

ACÇÃO EXTENSIONISTA NA PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Cirlana Rodrigues de Souza¹

RESUMO: Relatamos neste trabalho uma experiência em ensino e extensão, realizada na disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa, do Curso de Letras, da Universidade Federal de Uberlândia, por dois semestres. O projeto teve por objetivo a realização de um minicurso de leitura e produção de texto, especificamente focando a escrita da redação do vestibular, no campus Santa Mônica. O minicurso foi dividido em cinco módulos semanais, com 20 horas/aula, no primeiro semestre, e com 24 horas/aula, no segundo semestre, distribuídas em aulas teóricas e finalizadas com a prática – produção textual – ministradas pelos alunos estagiários da disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa para os estudantes do ensino médio da rede pública de Uberlândia e comunidade em geral. Tal proposta se sustentou na importância da prática para formação acadêmica do professor e no fato da universidade pública se constituir como prestadora de serviço à comunidade, sendo esse serviço de caráter extensionista, ou seja, o conhecimento produzido utilizado para o desenvolvimento humano e social.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Língua portuguesa. Extensão.

Extensionist action in practice of teaching portuguese language: reading and text production

ABSTRACT: This article presents an experience in teaching and extension performed in the discipline Practice of Teaching Portuguese Language, from Linguistic and Literature Course, at Universidade Federal de Uberlândia, for two semesters. The project aimed at achieving a short course of reading and text production, specifically focusing on writing the essay of the vestibular, in Santa Monica campus. The short course was divided in five weekly modules, with 20 hours of classes in the first half and with 24 hours of classes in the second half, distributed in lectures and finished with practice – textual production - taught by trainee students of the Practice of Teaching Portuguese Language for the high school students from public system and Uberlândia community. This proposal was submitted at the importance of practice in the teacher's academic background and in fact the public university to establish itself as a provider of service to the community, and this service extensionist character, in other words, the knowledge produced used for human and social development.

KEYWORDS: Teaching. Portuguese language. Extension.

¹ Mestre em Linguística e Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Uberlândia (cirlanarodrigues@yahoo.com.br).

INTRODUÇÃO

Ao abordar o ensino da Língua Portuguesa (LP), nos dias de hoje, Riolfi et al (2008, p. 211) nos mostra que a “necessidade de não sermos omissos em nossa prática profissional implica considerar o presente”. Nisto consiste, também, a ação extensionista na universidade pública, no que tange à formação do professor, especificamente de LP. Esta formação deve responder à demanda da sociedade frente à LP: um saber sobre esta língua. Propor um projeto de extensão para alunos de escola pública é uma tentativa de responder a essa demanda, função social e cultural da universidade, e tornar possível a aproximação entre comunidade e academia.

Nossa ação incidiu sobre leitura e produção de texto nos parâmetros exigidos pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, para a prova de redação do vestibular e outros processos seletivos. A produção de textos é uma das habilidades exigidas nos exames de vestibular, PAAES² e PAIES³ para seleção de alunos e seu ingresso no ensino superior na UFU, além de ser um tema recorrente para o professor de LP, pois ler e produzir textos escritos são maneiras do indivíduo se posicionar e atuar no mundo via linguagem verbal. É pautada nesta afirmação que a disciplina de Prática de Ensino de Língua Portuguesa/LETH1⁴, do Curso de Letras/Noturno, propôs a realização de seu projeto de estágio de regência, visando possibilitar aos alunos do ensino médio da rede pública de Uberlândia o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita, entendidas como competências linguísticas complementares, ou seja, não são dependentes uma da outra, mas uma contribui para a realização da outra.

De acordo com Travaglia (2003) o objetivo de se estudar LP é o desenvolvimento da competência comunicativa dos usuários da língua, pois o aluno – usuário da mesma – deve empregar adequadamente esta língua nas mais diversas situações sociais e de comunicação onde se encontra. O desenvolvimento dessa capacidade de ‘usar’ a LP deve, ainda de acordo com o autor, ocorrer por meio do ensino das competências linguísticas, sejam elas gramaticais, textuais ou discursivas e que possibilitem ao aluno construir textos, transformá-los por meio de reformulações estruturais, paráfrases, resumos etc. Produzir um texto escrito para um processo seletivo é uma das situações que demandam competências linguísticas específicas como: capacidade de argumentação e construção de textos coerentes e coesos. Promover estas possibilidades diferenciadas de uso da língua é fundamentar uma prática de ensino de LP pautada na reflexão, na construção de um saber e não em sua mera descrição e normatização.

O projeto teve como objetivo a implantação de um minicurso de produção textual oferecido à comunidade externa, especificamente para aqueles alunos do ensino médio que tinham interesse em fazer a prova de vestibular da UFU e/ou PAAES/PAIES⁵. A escolha desta temática se justificou pela recorrente procura, por parte dos alunos do Ensino Médio, por cursos oferecidos semestralmente pelas disciplinas de prática de ensino do Curso de Letras, que trabalham com o ensino de leitura e produção de texto. Ensino que se caracteriza fundamentalmente pela compreensão e assimilação dos aspectos linguísticos e discursivos que compõem o processo

² Programa de Ação Afirmativa de Ingresso no Ensino Superior.

³ Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior.

⁴ Nos dois semestres letivos o projeto foi realizado pelas turmas N.

⁵ Apesar da ênfase de nosso trabalho ter sido a redação para os processos seletivos da UFU, vale ressaltar que atualmente concursos públicos estão solicitando a produção de redação em suas provas, cada vez em maior número.

de produzir textos. A experiência dos graduandos em Letras com os aspectos teóricos da LP fundamentou o processo, no qual os alunos desenvolveram suas habilidades e, concomitante, foi possibilitado ao estagiário de regência em sala de aula o exercício da função de professor.

Não tínhamos a intenção, como professores responsáveis pela disciplina e orientadores do estágio de regência, de oferecer aos professores-estagiários uma “encenação” do que poderia ser uma aula de LP, mas, sim, propiciarmos uma vivência singular em sua formação. Importante ressaltar que para alguns alunos seria a primeira vez em uma sala de aula, a primeira oportunidade de manejar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos da disciplina, em um contexto real de sala.

Aqui, inferimos sobre o aspecto extensionista da disciplina, sustentando nossa proposta de ação. Primeiro, se concretizou a relação teoria e prática, em que a *práxis* acadêmica, especificamente a produção do saber acerca da LP, visou socializar este saber por meio de um minicurso que não se pautou na mera prestação de um serviço gratuito, mas que, ao tornar possível aos alunos o acesso ao conhecimento, ofereceu-lhes “ferramentas” a serem utilizadas em situações específicas de comunicação, como o vestibular da UFU. Ação que é “emancipatória” e não assistencialista, pois não faz pelo aluno, mas para o aluno.

Sustentar a *práxis* acadêmica só é possível se a formação do professor de LP se pautar na formação de profissionais cidadãos cuja consciência social deve direcionar as ações e planejamento para a sala de aula. O que significa, entre outros aspectos, atentar para a demanda de saber da comunidade: se o acesso à universidade pública passa por questões como a qualidade de ensino do sistema público frente ao privado, cabe, a esta mesma universidade, propor ações que visem tornar este processo igualitário, ou seja, democrático. Uma ação mínima, como este minicurso, é uma dessas propostas.

Segundo, é preciso compreender a importância da expressão “sala de aula” em uma disciplina de prática de ensino: lugar de encontro entre pessoas, espaço de enunciação e interação onde se produz saber e não apenas se transmite, para aquele que supostamente não sabe, conhecimento teórico. O planejamento de uma aula de LP deve se sustentar no que foi abordado: não se ater a um espaço físico, a um tempo determinado, a um conteúdo didático que precisa ser “passado” para o aluno, a uma atividade com começo, meio e fim e, nem tampouco, a um resultado esperado e que será avaliado em termos numéricos. Planejar é, justamente, promover enunciações em que alunos e professores “saberão” dessa língua por meio dela mesma em cada ato em sala de aula, no uso individual e coletivo desse instrumento de comunicação.

O planejamento e a execução do minicurso de produção textual pretendeu contribuir com o processo educacional no que concerne à produção escrita. Assim, este minicurso contribuiu tanto para a formação do aluno do curso de Letras como se tornou uma ação educacional coletiva, que pôde contribuir para o aprimoramento dos alunos da escola pública e comunidade em geral nele inscritos, no que concerne à LP.

Um pouco da experiência

A regência em sala de aula, a preparação e o planejamento das aulas foi orientada pela professora responsável pela disciplina de Prática de Ensino. Esta disciplina se caracterizou por um debate teórico, em forma de seminários em grupo, sobre o ensino da LP nos dias de hoje, suas vicissitudes e possibilidades. Todo o trabalho teve como objetivo ampliar a visão do aluno em relação à prática de ensino e à atuação do professor em sala de aula.

Esse projeto contemplava, além da justificativa anteriormente exposta, os objetivos, conteúdo e método de trabalho na ação.

Como objetivo geral, buscamos realizar um minicurso de produção textual, especificamente a escrita da redação do vestibular e do PAIES/PAAES. Os objetivos específicos do projeto foram:

- Oferecer suportes teóricos acerca da LP que tornem o ato de escrever dos alunos uma ação dinâmica e produtiva;
- Apresentar as partes estruturais de uma redação de vestibular, possibilitando a identificação e diferenciação entre os aspectos constitutivos de introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Conscientizar os alunos da importância da leitura crítica e questionadora para a produção textual;
- Possibilitar aos alunos o conhecimento teórico acerca da *Paráfrase* como recurso na produção textual, assim como a prática desse funcionamento da língua, por meio de exercícios;
- Possibilitar aos alunos o conhecimento teórico acerca da *Coesão* e *Coerência* como recurso na escrita, assim como a prática desse funcionamento da língua, por meio de exercícios;
- Levar o aluno à produção de argumentos para defender seus pontos de vista, em um texto escrito a partir da diferenciação entre tipologias textuais, com ênfase no texto dissertativo e argumentativo;
- Esclarecer acerca de pontos importantes durante a escrita da redação que devem ser considerados, evitando-se a perda de pontos nas provas que viessem a realizar.

Foram trabalhados tópicos que estão presentes na produção textual, como: a importância da leitura, a paráfrase, a coesão e a coerência textual, as diferentes tipologias textuais com ênfase no texto dissertativo/ argumentativo e expositivo, a argumentação e a estrutura da redação do vestibular. Todo este conteúdo foi trabalhado com vistas a atender

aos parâmetros e requisitos da prova de redação do Vestibular/ PAIES/PAAS da UFU como está colocado no conteúdo programático da prova e no manual do candidato⁶.

O minicurso foi realizado por um grupo formado pelos alunos matriculados na disciplina que se dividiram em duplas, como um trabalho coletivo, em que cada dupla se responsabilizou por um módulo, no horário das 18h às 22h. Foram totalizadas 72 horas de estágio de regência na disciplina, contemplando: 24 horas/aula de regência na sala de aula (o minicurso), 24 horas de planejamento das aulas, avaliação de textos e supervisão e 24 horas de preparação de material, incluindo leituras, divulgação e inscrição de alunos no minicurso, entrega de declaração, preparação do relatório final, orientações de estágio, etc⁷.

Apesar da divisão do minicurso em módulos temáticos, a turma de Prática manteve uma coerência entre os tópicos, buscando integralizar os temas em que um complementava o outro havendo, quando necessário, a retomada de tópicos anteriores, quando se avaliava a necessidade a partir da leitura das redações feitas pelos alunos. Por isso, em cada aula estava presente uma dupla para apoiar a dupla responsável pelo módulo daquele dia. Necessariamente era uma dupla que iria ministrar o conteúdo seguinte. É importante salientar que cada módulo foi encerrado com a produção textual que era devolvida aos alunos do minicurso no módulo seguinte, com anotações e observações, visando acompanhar o processo desses alunos de compreensão do conteúdo e sua efetiva utilização na produção textual. Para isso, se tentou realizar um diagnóstico da produção escrita durante o minicurso, em que:

1. Cada dupla de professores-estagiários escolhia um aluno para acompanhar suas produções textuais, diagnosticar o conhecimento e o desenvolvimento do mesmo durante o minicurso. O diagnóstico da produção escrita foi um procedimento em que objetivamos acompanhar a evolução da habilidade dos alunos de produzir textos, após contato com determinado conteúdo. Basicamente, em cada texto produzido, ao final de cada aula, se buscava identificar determinado conceito/contéudo trabalhado. Por exemplo: depois de trabalhar com o conceito de paráfrase em uma redação verificava-se se esse conceito era usado em todas as redações seguintes. Aparecendo esse conceito – ou seja, o aluno fazendo paráfrases de textos motivadores em sua produção – era possível observar se o aluno tinha assimilado esse conhecimento e desenvolvido essa competência linguística, não sendo necessário que o professor-estagiário o retomasse mais. Então, o aluno demonstrava ter compreendido que “saber fazer paráfrase” o torna competente na escrita de uma redação de vestibular, onde isso é solicitado e ele, portanto, deve se adequar ao usar a LP.
2. O acompanhamento foi feito em uma sequência de textos produzidos em cada módulo; a dupla se fundamentou no “Modelo de Ficha de Acompanhamento Diagnóstico” sugerido por Cláudia Riolfi et al (2008, p. 231), considerando a compreensão, pelo aluno, da diferenciação entre escrita e fala; a capacidade em desenvolver o tema proposto; capacidade de fazer inferências argumentativas; manejo da estrutura sintática da língua; e a presença de coesão na produção escrita. Desse *Modelo*, nos fundamentamos no item

⁶ Disponíveis em <<http://www.ufu.br/processoseletivo>>.

⁷ Esta é a carga horária relativa ao segundo semestre letivo de 2008, após aumento de carga horária das disciplinas. No primeiro semestre letivo de 2008, o projeto contemplou 4 horas a menos, assim como a carga horária total da disciplina que era de 90 horas/aula.

“Produção escrita”, por estar em concordância com a temática de nosso minicurso. Os aspectos a serem observados e trabalhados foram:

- a. *Dá mostras de compreender que a escrita não é uma transcrição da fala?*
- b. *Consegue coerência no desenvolvimento do tema proposto?*
- c. *Com base em uma leitura, faz inferências que possibilitem concordar ou discordar das posições ideológicas colocadas?*
- d. *Na medida do possível, respeita a convenção ortográfica da Língua Portuguesa?*
- e. *Apresenta coesão na produção escrita? Nesse item, o termo coesão era, em cada aula, substituído pelo tema daquela aula: Apresenta paráfrase na produção escrita? Apresenta coerência na produção escrita? Apresenta argumentos na produção escrita? Entre outros temas abordados.*

Esse dispositivo foi aplicado em cada texto, cabendo à dupla uma análise do que se apresentava, finalizando com uma análise geral em que foi possível verificar a compreensão do aluno sobre o processo de produção escrita por meio de suas produções.

Em relação ao *feedback* aos alunos do minicurso, todos receberam suas redações com as observações necessárias feitas pelos professores-estagiários. Também, após leitura das mesmas, ao observarmos dificuldades em algum conteúdo, este era retomado na aula seguinte para que, em sua próxima redação, o aluno pudesse utilizá-lo. No último módulo, foram marcados com a turma de alunos, para a semana seguinte, uma data e horário para entrega de redações corrigidas (do último módulo) e da declaração de participação no minicurso.

Os alunos da disciplina tinham autonomia para produção e preparação do material didático a ser utilizado durante o minicurso, a partir de conteúdos estudados durante o Curso de Letras. No entanto, esse material foi previamente supervisionado pela professora e submetido à discussão envolvendo toda a turma de Prática. Nessa etapa, foi importante o envolvimento dos alunos estagiários, pois consistia basicamente em aplicar o conhecimento acerca do planejamento e preparação de aula, sendo finalizada com a produção do plano de aula de cada módulo.

O minicurso foi constituído de seis módulos temáticos, com 4 horas/aula cada um⁸. A saber: Módulo 1: Tipologias Textuais e produção textual. Módulo 2: Estrutura do texto dissertativo/argumentativo e produção textual; Módulo 3: A importância da leitura para a produção textual; Módulo 4: A paráfrase e produção textual; Módulo 5: Coesão e coerência e produção textual; Módulo 6: Síntese do conteúdo – A redação do vestibular/PAAES/PAIES e produção textual. Cada dupla de alunos ficou responsável pela preparação do material e do plano de aula de seu módulo. A turma se responsabilizou pela propaganda do minicurso, inscrição dos alunos e produção de certificado de participação no mesmo. Também foi passada lista de frequência em cada módulo.

⁸ No primeiro semestre letivo de 2008, devido à redução da carga horária da disciplina de *Prática de Ensino*, estes conteúdos foram condensados em 5 módulos de 4 horas/aula, contemplando 20 horas/aula de mini-curso.

A partir dessas diretrizes, a turma de Prática, em concordância com as bases curriculares da LP, promoveu a produção textual como meio dos indivíduos se manifestarem socialmente, exporem e defenderem seus pontos de vista de maneira coerente e coesa, objetiva e sustentada não apenas pela gramática normativa, mas pelo conhecimento de mundo desses indivíduos e suas diferentes inserções sócio-históricas.

Dessa maneira, após a realização do minicurso, os alunos nele inscritos deveriam ser capazes de produzir textos escritos adequados à sua intenção comunicativa e também à redação de vestibular e PAIES/PAAES. Por meio da avaliação diagnóstica realizada, foi possível observar um ganho teórico acerca dos conteúdos específicos para uma produção de texto. No entanto, vale ressaltar que tal ganho se limitou às produções textuais durante o minicurso e que, durante as aulas, foi recorrente a orientação de que os alunos deveriam sempre produzir textos utilizando o que havia sido trabalho, pois escrever é uma ação, uma prática que deve ser aprimorada e não uma questão teórica: não é suficiente aprender o que é argumentar, é preciso argumentar; não basta aprender o que é paráfrase, é preciso parafrasear.

O minicurso contribuiu para a formação dos alunos da disciplina de Prática de Ensino de LP, instrumentalizando-os com recursos linguísticos de produção textual, úteis quando necessário em sua atuação como professor.

Basicamente, o método de trabalho dos professores-estagiários consistia em:

- a. Aulas expositivas/dialogadas para apresentação do conteúdo teórico;
- b. Essas aulas contemplavam, como atividade prática, a produção escrita de textos como forma de utilização do conteúdo estudado;
- c. Leituras prévias à produção textual;
- d. Correção e devolução das redações para os alunos, sempre no módulo seguinte;
- e. Foram utilizados como materiais didáticos: quadro, cópias de exercícios, textos motivadores e cópia de um modelo de folha de redação da UFU. Assim como outros recursos eletrônicos (datashow, aparelho de som) que se fizeram necessários.

A avaliação consistiu na leitura dos textos produzidos pelos participantes ao final de cada módulo, pelos professores-estagiários, objetivando diagnosticar o desenvolvimento dos participantes diante da assimilação de conceitos específicos sobre a temática do minicurso, como já abordado.

Ao finalizarmos o relato desta experiência, enfatizamos a articulação necessária entre produção e transmissão de conhecimento e a demanda social que nos é direcionada pela sociedade. Dessa maneira, a universidade deve responder a essa demanda e fazer dessa resposta um instrumento de formação de seus alunos, colocando-os em contato com a realidade para que, em sua atuação, se constituam profissionais responsivos às necessidades sociais e culturais de sua sociedade: professores de LP capazes de identificar os problemas de ensino

desse conteúdo e, também, capazes de buscar soluções e alternativas a estes problemas.

Especificamente, em relação ao ensino da LP, vale ressaltar a importância da formação de nossos professores ao entrarem em contato com uma demanda de jovens atuantes e bem informados⁹, que exigem uma dinâmica pedagógica mais heterogênea, e que objetive a atuação desses jovens no mundo e não a mera reprodução de conteúdo, que tem como foco a nota final. Assim, o objetivo de uma aula de LP não deve ser a mera informação sobre regras gramaticais ou descrição de conteúdos textuais. A ênfase do professor é a ação por meio da LP, seja a produção de redações em processos seletivos, o acesso às informações e sua compreensão, a sustentação de opiniões e pontos de vista em diferentes contextos sociais, ou na formação e manutenção de vínculos sociais e afetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos alunos das turmas da disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa, turmas N, do noturno, do Curso de Letras da UFU, nos dois semestres letivos do ano de 2008, que executaram essa ação extensionista.

REFERÊNCIAS

Manual de extensão na UFU. Waldenor Barros Moraes Filho, Vania M. Bernardes Arruda-Fernandes (Org.). Uberlândia: UFU/PROEX, 2000, 136 p.

ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado das Letras, 2000, p. 185-205. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).

RIOLFI, Cláudia et al. **Ensino da Língua Portuguesa.** São Paulo: Thomson Learning, 2008. (Coleção Idéias em Ação).

TRAVAGLIA, Luis Carlos. **Gramática e Interação:** proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2003.

Submetido em 02 de junho de 2010

Aprovado em 10 de agosto de 2010

⁹ Informados devido à facilidade de obter informações com o advento da internet, o que não significa esclarecidos e articulados.